

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE
RONDÔNIA FERRO

ORIENTAÇÕES
AO
EXPOSITOR ESPÍRITA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA - FERO

2

Fundada em 11.01.77 - Órgão de Utilidade Pública Estadual - Lei 174 de 08/12/87 - e de Utilidade Pública Municipal - Decreto nº 3.048 de 19/10/87
Rua Colômbia nº 61 - Caixa Postal 1.825, Fone Fax (069)222-5930 - CGC/MF 05.661.327/0001-28 - CEP - 78905-800 - PORTO VELHO-RO

ÍNDICE:

APRESENTAÇÃO	03
INTRODUÇÃO:	04
CURSO DE ORIENTAÇÕES AO EXPOSITOR ESPÍRITA	05
• preparo do tema	05
• recomendações ao orador ou expositor	07
• condições necessárias para um bom expositor da doutrina	07

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO DOUTRINÁRIA APRESENTAÇÃO

A Federação Espírita de Rondônia conta com um Departamento Operacional de Difusão Doutrinária cujo dirigente é nomeado pela Diretoria Executiva. O Departamento é composto por vários trabalhadores espíritas afins à área da difusão doutrinária.

COMPETÊNCIA:

Compete a esse Departamento Operacional de Difusão Doutrinária preparar colaboradores para atuarem nas atividades de orientação doutrinária; incentivar e orientar o desenvolvimento do estudo metódico e sistemático e a explanação da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto (científico, filosófico e religioso).

OBJETIVOS:

- Formação de mão de obra qualificada para divulgar a mensagem espírita dentro de uma técnica didática adequada a fim de maximizar o tempo e a qualidade das informações prestadas nas organizações espíritas.
- Conquistar o público alvo para ouvir a mensagem espírita;

OPERACIONALIZAÇÃO:

- Seminários;
- Cursos;
- Reciclagem;
- Sugestão de programas e currículos e material didático para as várias atividades desenvolvidas nas organizações espíritas.

PROJETO PARA CURSOS DE EXPOSITOR ESPÍRITA

INTRODUÇÃO:

Os centros e sociedades espíritas são ótimos locais de onde o verbo fluente dos oradores e expositores pode fazer grandes sementeiras e conseguir fartas colheitas.

A arte de dizer tem profunda importância na tribuna espírita, pois a assimilação dos valores doutrinários está, em especial, diretamente relacionada com a qualidade da exposição doutrinária.

Nas organizações espíritas sempre encontramos dois tipos de frequentadores: *os que lêem e os que não lêem*. Para os primeiros, a palestra espírita tem por objetivo reforçar fundamentos aprendidos pela leitura. Para os segundos, a palestra tem por base apresentar os fatos da revelação espírita de modo a consubstanciar a sementeira doutrinária.

É de suma importância, portanto, que exista uma preocupação eficiente e conseqüente com este assunto.

Assim, a Federação Espírita de Rondônia, analisando inúmeras experiências do Movimento Espírita Nacional, elaborou o presente documento que servirá de sugestão nos cursos de formação de expositores espíritas.

CURSO DE ORIENTAÇÃO AO EXPOSITOR ESPÍRITA

1. PREPARO DO TEMA:

A preparação do tema é de fundamental importância para o êxito da apresentação. A insegurança do orador ou expositor fatalmente será percebida pelos ouvintes. Assim sendo deve-se evitar falar de improviso.

1.1 Quanto ao Estudo e Técnicas de pesquisa.

- Estudar e Pesquisar deve ser um hábito constante naqueles que se dedicam ao ministério de falar em público.
- Conhecer a língua portuguesa e gramática.
- Manter-se atualizado com relação às informações científicas e tecnológicas.
- Deve obrigatoriamente conhecer o Espiritismo e estudar constantemente as Obras Básicas e complementares da Doutrina.
- É necessário estudo de todos os aspectos (científico, filosófico e religioso).
- Consultar Índices Analíticos já existentes na literatura Espírita.
- Manter um arquivo de palestras já proferidas, que deverá ser constantemente atualizado.

1.2 Quanto à Escolha.

A escolha do tema será feita considerando os seguintes aspectos:

- Natureza da reunião.

- Público Ouvinte.
- Conhecimento do Assunto.

1.3 Quanto à Elaboração.

Existem duas maneiras tradicionais de se montar uma palestra, quais sejam:

- Descritiva. Que corresponde a descrição completa da palestra, com todos os pormenores que o comunicador deseja expor.
- Esquemática. Que corresponde à montagem de um esquema, onde estão destacados os pontos chaves do tema a ser apresentado.

São as seguintes as fases da elaboração de um tema, lógica e inteligivelmente abordado:

- a) Definição do Tema.
- b) 1º Argumento.
- c) Um ou dois casos ilustrativos.
- d) 2º Argumento.
- e) Finalização
- f) Fecho, arrematando a idéia central.

1.4 Quanto aos Recursos Audiovisuais.

- Melhora o resultado na fixação do assunto pelos ouvintes.
- Deve ser adequado às disponibilidades do expositor ou do organização do evento.
- Devem ser manuseados adequadamente.
- Os recursos audiovisuais mais comuns são:

- Quadro-negro.
- Quadro mural. (flip chart)
- Cartaz.
- Filmes e Video-tape.
- Diapositivo. (slides)
- Retroprojektor. (transparências)

2. RECOMENDAÇÕES AO ORADOR OU EXPOSITOR.

Para quebrar a tensão inicial:

- Esteja preparado mil vezes mais do que realmente é necessário.
- Faça um aquecimento físico e mental.
- Saiba de cor as cinco primeiras palavras e qual a sua mensagem final.
- Respire fundo e descontrai a face.
- Dê uma olhadela geral a todos, se possível sorrindo.
- Entre em cena de uma forma “decidida”. O “lusco-fusco” inicial sempre será negativo.
- Saude os presentes o mais alto possível.
- Evite tomar remédios para acalmar-se, pois a reação poderá ser-lhe prejudicial.
- Quando for utilizar recursos audiovisuais, testar antes da palestra os equipamentos, posição, etc. Certifique-se que domina bem os equipamentos auxiliares.

3. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA UM BOM EXPOSITOR DA DOCTRINA.

3.1. CONDIÇÕES TÉCNICAS.

3.1.1. A Voz.

A voz revela o estado de nossos pensamentos e sentimentos, muito mais do que as palavras. A voz retrata a personalidade que evolui, ajustando-se, crescendo e se afirmando.

Uma voz bem colocada dá a impressão de transportar o pensamento de quem fala. No bom orador a exteriorização do pensamento adquire uma forma sonora, cria uma plástica vocal, conquistando, dessa forma, os ouvintes.

A voz exerce três funções:

- a) De representação – Conta alguma coisa.
- b) De expressão – Revela a respeito do orador.
- c) De apelo – Deseja e provoca a reação do auditório.

São defeitos mais comuns da voz:

- a) Voz fraca – Quando a voz estabelece mal a comunicação ou não consegue manter o mesmo volume, enfraquecendo-se nos finais das frases.
- b) Voz monótona – Ocorre quando não se dá importância à mudança do volume e do tom da voz. É bom variar o volume de acordo com o assunto.
- c) Voz nasalada – Isso acontece quando o ar se exala pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo.
- d) Voz estridente – É, na maior parte das vezes, um hábito. Basta estar atento ao seu volume de voz.

3.1.2. Boa Diccão.

Retrata a qualidade da voz falada. Boa Diccão é uma arte, que poderá ser adquirida.

Recomenda-se para melhorar a dicção:

- a) Respeitar a pronúncia correta das palavras.
- b) Fazer soar nas frases as palavras tônicas.
- c) Saber pronunciar os finais das frases, sem esquecê-las, para não torná-las inexpressivas.
- d) Saber dizer as frases, flexionando e utilizando todas as possibilidades de colorido da voz.
- e) O timbre da voz deve estar de acordo com o sentimento que se procura expressar.
- f) As imagens faladas devem ter vida.
- g) A voz falada compreende cerca de cinco ou seis notas. É preciso saber usá-las para dar relevo e harmonia à expressão oral.
- h) É preciso aprender a usar a arte dos silêncios, de onde nasce a força das pausas.
- i) A voz é o nosso instrumento de expressão individual. Precisamos conhecê-la perfeitamente para utilizá-la bem.
- j) Articular bem, articular claro evita a voz cansada.

3.1.3. Ênfase.

Para bem explorar a ênfase nas palavras é preciso observar a colocação correta da sílaba tônica porque a força e a vida das palavras estão na sua tônica.

Nas frases existem palavras que pedem maior ênfase ao serem pronunciadas. A expressividade depende, neste caso, da ênfase correta na palavra certa.

3.1.4. Entonação.

Para uma boa entonação é necessário uma voz flexível e expressiva. Entonar bem é falar no tempo certo, dando a cada palavra e a cada sílaba a cadência ideal, empregando a variedade melódica correta, que facilitará a compreensão de quem ouve.

Para se desenvolver a entonação certa e se adquirir expressividade no falar é importante desenvolver o hábito da leitura em voz alta.

3.1.5. Pronúncia.

É o modo de pronunciar a palavra – é a fala. A pronúncia deve ser correta, com boa articulação da palavra.

O volume da voz deverá atender à imagem prática de estarmos falando como se falássemos para os colocados na última fila, sem que seja preciso transformá-la em gritos. Se isto não for possível utilize-se de sistema de som c/ microfone.

O aperfeiçoamento da pronúncia pode ser obtido através de algumas regras:

- a) Limite dos padrões: consiste em ouvir quem fala bem e tentar alcançar o mesmo resultado.

- b) Ler em voz alta: é o exercício por excelência de quem deseja falar bem.
- c) Aumentar o próprio vocabulário: em caso de dúvidas consulte antes da palestra um dicionário.

3.1.6. Ritmo.

Não se deve falar muito depressa nem muito devagar. Assim como há um tom certo para cada palavra, há também um ritmo certo para falar bem.

Existem quatro motivos para alguém falar muito depressa:

- a) Pode estar muito nervoso.
- b) Pode estar habituado a falar depressa.
- c) Pode estar preocupado com a limitação do tempo que dispõe para falar.
- d) Pode estar entusiasmado em excesso.

Para você controlar o ritmo ao falar, faz-se necessário:

- a) Controlar-se – Sinta-se seguro, evite o nervosismo.
- b) Exercitar-se no falar pausadamente, mas não muito devagar – Cronometre o tempo.
- c) Considerar sempre, ao se preparar para falar em público, o tempo que lhe foi destinado.
- d) Ter calma – Seja modesto, o entusiasmo deve ser moderado.

3.1.7. Confiança.

Falar confiante é, com certeza, falar bem. Para ter confiança deve-se falar apenas sobre assuntos que se conheça bem e domine.

3.1.8. Clareza de expressão.

É a limpidez e a transparência da linguagem oral e escrita. É necessário que o bom orador aprenda a se expressar, ou seja, aprenda a encontrar as idéias e concatená-las.

Dentro desse mesmo raciocínio pode-se afirmar que a falta de coerência e de unidade constituem erros graves durante uma palestra.

Para se expressar com clareza, evite, portanto, digressões desnecessárias e indique de uma maneira clara as relações entre a idéia principal e as secundárias.

3.1.9. Propriedade do vocabulário.

Um vocabulário escasso e inadequado, incapaz de veicular impressões e concepções, mina o próprio desenvolvimento mental, tolhe a imaginação e o poder criador, limitando a capacidade de observar, compreender e até mesmo sentir.

A melhor maneira de enriquecer o vocabulário é aquela que se baseia na experiência, isto é, numa situação real como a conversa, a leitura, a redação.

3.1.10. Prática da exposição.

Para vencer o medo da platéia:

- Não use estimulantes.
- Após as primeiras palavras, o medo passa.

- Se o auditório o apavora, fixe os olhos em alguém ou cerre-os por uns instantes, até sentir que dominou a situação.

O medo cessa quando nos conscientizamos de que não existe nada de anormal em falar em público.

Outros conselhos:

- Não seja rígido.
- Não fique sempre no mesmo lugar.
- Não passeie sem parar.
- Não fique se balançando.
- Não se abaixe.
- Evite as mãos no bolso.
- Não ponha as mãos para trás.
- Evite tiques e gestos repetidos.
- Não brinque com objetos sobre a mesa.

Recomenda-se para se adquirir um estilo claro, os seguintes cuidados:

- Não abuse das coordenadas: pois, portanto, todavia, etc.
- Empregue um vocabulário simples, usando o sentido do dicionário.
- Dê boas definições.
- Seja preciso ao se referir a fatos e pessoas.
- Repita, sempre que houver necessidade, isso é próprio da oratória.
- Se usar refrões, não se exceda.

Para adquirir confiança e desembaraço deve-se:

- Falar sempre de assunto com o qual você esteja familiarizado e que domine mais do que a platéia.
- Estar firme perante a platéia e ordenar seus pensamentos.
- Só começar a falar quando toda platéia estiver concentrada em você.
- Movimentar-se sem exageros, a imobilidade aumenta a tensão.

Também a correta postura física pode auxiliá-lo. Recomenda-

se, então:

- Pôr os pés firmes no chão, ligeiramente afastados um do outro.
- Avançar lentamente um dos joelhos.
- Firmar o busto.
- Colocar os ombros para trás.
- Erguer a cabeça para permitir ampla ventilação dos pulmões.
- Relaxar os músculos do corpo, principalmente os do maxilar.
- Olhar calmamente para o auditório antes de iniciar a exposição.

Lembre-se de que a prática da exposição, além de conhecimento teórico e específico, exigirá de você:

- Ardente desejo de falar em público, de transmitir uma idéia ou um conceito.
- Conhecimento profundo do assunto.
- Gostar do auditório.

- Ter naturalidade ao falar, desembaraço e, o mais importante: não imitar ninguém.
- Concentrar-se no que vai dizer.
- Falar com fé e entusiasmo.

3.2. CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS.

Lembretes para ajudar a explorar melhor suas potencialidades no aspecto psicológica.

3.2.1. Tirando proveito da emoção – Valer-se da emoção que o domina para torná-la uma emoção amiga e, poder desta forma transmitir ao auditório maior entusiasmo e vibração.

3.2.2. A importância do emprego do “nós” – O pronome “nós” aproxima o expositor do auditório, torna-o simpático, além de fazer com a mensagem seja comum aos dois.

3.2.3. O Indispensável “conhece-te a ti mesmo” – É importante que a criatura faça a viagem para dentro de si mesma, procurando investigar as causas de suas limitações com o objetivo de superá-las, bem como descobrir o gigante que dorme dentro de si, despertando-o para realizações maiores, no campo da vida comum, em qualquer setor da atividade humana.

3.3. CONDIÇÕES ESPIRITUAIS.

Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto.

A palavra revela o equilíbrio.

Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exibições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra formação da dúvida nos ouvintes.

Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

Verbo sem disciplina gera males sem conta.

Sustentar a dignidade espírita diante das assembleias, abstendo-se de historietas impróprias ou anedotas reprováveis.

O orador é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem.

Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades, quanto a pessoas e ambientes, para tratar de temas delicados.

A irreflexão é também falta de caridade

Manter-se inalterável durante a alocução, à face de qualquer situação imprevista.

Evitar aplausos e manifestações outras, as quais apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários.

O silêncio favorece a ordem.

Impedir, sem alarde, a presença de pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas nas assembléias doutrinárias, excetuando-se nas tarefas programadas para tais casos.

A caridade não dispensa a prudência.

Esclarecer com bondade quantos se apresentem sob exaltação religiosa ou com excessivo zelo pela própria Doutrina Espírita, à feição de fronteiros do fanatismo.

O conselho fraterno existe como necessidade mútua.

Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo.

Mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores.

Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos.

Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas.

Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não complicar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas.

Quem se ilumina, recebe a responsabilidade de preservar a luz.

Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos, por meio de coletas, peditórios ou vendas de tômbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios.

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em pânque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

Procurar abolir, em suas palestras, os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos da gíria das ruas.

O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações.

Somos todos necessitados de regeneração e de luz.

Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público.

O patrimônio inestimável dos postulados espíritas está empenhado em nossas mãos.

Empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalhaço não encontrem pasto em nossas fileiras.

O comentário desairoso desencadeia a perturbação.

Conduta Espírita - Cap 14.